

## RESUMO - CIENTÍFICO - BIODIVERSIDADE NO ANTROPOCENO

### **ANÁLISE INTERSEXUAL DA MORFOMETRIA DE FORMICIVORA ERYTHRONOTOS (AVES: THAMNOPHILIDAE)**

*Andressa Cristina Dos Santos Silva Pinto (andressacssp2002@gmail.com)*

*Tainá De Oliveira Ferreira (taina0112oliveira@gmail.com)*

*Andreza De Freitas Nunes Oliveira (andreza.freitasn@gmail.com)*

*Italo Aleixo De Faria (aleixoitalo@gmail.com)*

*Maria Alice Dos Santos Alves (masaalves19@gmail.com)*

Pressões seletivas como seleção sexual, diferença dos papéis reprodutivos e seleção ecológica, moldam variações morfométricas que resultam no dimorfismo sexual em inúmeras espécies, incluindo de aves. Análises de morfometria possuem alto potencial de predizer aspectos ecológicos, e são fundamentais para compreender a história de vida das espécies, sendo um componente aliado a questões de conservação e planos de manejo. Dados morfométricos de *Formicivora erythronotos* (formigueiro-de-cabeça-negra), ave ameaçada de extinção e endêmica de Mata Atlântica e do Estado do Rio de Janeiro, são pouco conhecidos, sendo restritos a ninhegos e escassos para adultos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é preencher essa lacuna, por meio de uma comparação entre machos e fêmeas adultos. Para isso, entre maio de 2022 e julho de 2025, foram capturados 63 indivíduos, dos quais 41 foram categorizados como adultos (23 fêmeas, 18 machos). As capturas foram feitas com redes ornitológicas (12m x 2,5m, malha 24mm, 1.793horas/rede) em diferentes localidades da Costa Verde, região do sul do Estado do Rio de

Janeiro, e visaram a coleta de massa corporal e de medidas morfométricas para comparação. Todos os indivíduos foram anilhados com anilhas metálicas e uma combinação única de anilhas coloridas, pesados com dinamômetro do tipo Pesola (g) e tiveram medidas corporais tomadas com régua metálica e paquímetro (mm). Foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk para analisar a normalidade dos dados, e posteriormente foram usados os testes t de Student e Mann-Whitney, conforme a distribuição dos dados coletados de cada medida corporal. Quanto aos resultados preliminares, das 12 medidas corporais analisadas, somente o comprimento da asa divergiu significativamente entre sexos, sendo significativamente maior para machos (Teste t = -2.85, p = 0.008). Isso pode estar relacionado à maneira em que machos e fêmeas exploram o ambiente e os recursos disponíveis, desempenhando manobras ou forrageando em alturas distintas durante a captura de presas, hipótese a ser testada.

Palavras-chave: dimorfismo sexual; medidas corporais; espécie ameaçada.